

Educação Ambiental e Conservação Biosociocultural: um estudo sobre percepções do ambiente em uma comunidade pomerana no Espírito Santo, Brasil

Environmental Education and Biosociocultural Conservation: a study of environmental perceptions in a Pomeranian community in the Espírito Santo, Brazil

Bárbara de Almeida Silva

FIOCRUZ/IOC, Setor Alfabetismo Científico - LBI
barbaraasilva@hotmail.com

Danielle Grynszpan

FIOCRUZ/IOC, Setor Alfabetismo Científico - LBI
danielle@ioc.fiocruz.br

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido em Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, Brasil. Realizamos uma pesquisa qualitativa sobre percepções do ambiente entre alunos descendentes de imigrantes pomeranos, com um viés etnográfico que abrangeu observações de campo, registros de depoimentos e análise de produções gráficas elaboradas por uma amostra de estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública rural. Na interpretação dos dados, utilizamos conceitos advindos da Sociologia da Educação bem como do campo da Psicologia Social. Percebemos que as representações sociais sobre o ambiente, na amostra investigada de estudantes, estão impregnadas de influências culturais pomeranas e permeadas de valores ancestrais, mesmo que transformados pela realidade social contemporânea. A análise das produções gráficas indicou uma integração entre cultura e ambiente, o que pode contribuir para a conservação biosociocultural. A valorização da identidade pomerana alcançada pode oferecer subsídios para o desenvolvimento de outras iniciativas ligadas à diversidade étnica, orientadas pela perspectiva socioambiental.

Palavras-chave: Pesquisa Etnográfica, Percepção ambiental, Conservação biosociocultural

Abstract

This work was developed in Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, Brazil. We did a qualitative research about environmental perception between students descendants of Pomeranians immigrants, with an ethnographic approach which included field observations, testimonial records and analysis of graphic productions made by a sample of students of an elementary and middle rural public school. We used both Sociology of Education and Social Psychology concepts in data interpretation. We realized that the social representations about the environment, produced by the students sample, are steeped in Pomeranians cultural influences and permeated with ancient values, even if they were transformed by contemporary social reality. The graphic productions analysis indicated integration between culture and environment, which can contribute to biosociocultural conservation. The valorization of Pomeranian identity reached can offer subsidies to the development of other initiatives linked to ethnic diversity, oriented by a socio-environmental perspective.

Key words: Ethnographic Research, Environmental Perception, Biosociocultural conservation

Introdução

Apresentamos uma pesquisa sobre a percepção do ambiente entre estudantes de origem pomerana de uma escola pública situada em uma área rural do município de Santa Maria de Jetibá, Estado do Espírito Santo, Brasil. Segundo Bahia (2005), este município apresenta uma concentração de 90% de descendentes de imigrantes da etnia em questão e é considerado o mais pomerano do Brasil (HARTUWIG *et al*, 2012). De geração em geração, a comunidade de pomeranos parece manter seus costumes por meio da transmissão oral (GRANZOW, 2009) e ainda conserva a língua, associada a aspectos culturais característicos, que se traduzem pelo modo de vida camponês baseado na agricultura familiar. Segundo Alves (2014), todos os componentes de uma família tradicional pomerana se envolvem nas atividades agrícolas da propriedade rural. Contudo, vale lembrar que houve um período recente da história brasileira na qual o idioma pomerano foi censurado em sua manifestação social, como reflexo da política de nacionalização do governo de Getúlio Vargas, que proibiu o uso de outras línguas além da portuguesa. Assim, no século XX houve situações que levaram ao desestímulo da conservação de valores étnicos e, dessa forma, isto provocou sentimentos de vergonha e constrangimento da expressão da língua pomerana entre as crianças (KUSTER; DELAPRANE; TRESSMANN, 2010), seja nas instituições de ensino ou nas igrejas da região. Dessa forma, nossa pesquisa sobre percepções foi desenvolvida no sentido de nortear um trabalho de Educação Ambiental (EA) em uma perspectiva de promover a prática de valores socioambientais nos processos educativos, com o resgate da identidade cultural pomerana “ilimitada” no tempo, conforme desejavam os imigrantes ancestrais (ALVES, 2014).

Quando chegamos à região, tínhamos consciência de que havia diferentes alternativas metodológicas para a abordagem de temas socioambientais no contexto escolar

(GRYNSZPAN, 2014). Havia também, entre nós, o pressuposto de que um estudo etnográfico poderia ajudar a traçar estratégias socioeducativas a serem desenvolvidas no âmbito da instituição de ensino, consideramos que seria fundamental enfrentar algumas questões, a saber: a) será que os alunos da escola rural, descendentes de imigrantes pomeranos, percebiam a problemática da conservação ambiental, social e cultural relacionada ao seu cotidiano? Em caso de resposta afirmativa, como se daria esta percepção? b) E quais as possibilidades deles perceberem o desmatamento como um problema, em uma perspectiva de ameaça à biodiversidade? Como veriam o risco de extinção de uma espécie como o muriqui (*Brachyteles hypoxanthus*), com base na importância dos primatas para a cultura pomerana? c) Como poderíamos pensar em estratégias de integração entre a escola e a comunidade, a fim de pautar nosso trabalho pelas recomendações da Conferência de Estocolmo (1972), que propugnou o caráter escolar e extraescolar da EA, bem como estimular transformações com respeito à alteridade, como recomendaram Costa e Loureiro (2013)?

Fundamentos teórico – metodológicos da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada na Escola Estadual Professor Hermann Berger, com alunos do Ensino Fundamental I e II. Em termos metodológicos, optamos pela pesquisa qualitativa de cunho etnográfico (Ludke; André, 1986). No que tange à interpretação dos resultados, valemo-nos do conceito de *campo* e *habitus* de Bourdieu (1989). Assim, no desenvolvimento do trabalho procuramos depreender, por meio da produção gráfica aliada aos depoimentos colhidos, as visões dos estudantes sobre questões socioambientais. Nossa hipótese era que, a despeito das influências da sociedade maior e da diluição da formação pomerana através das gerações, ainda encontraríamos traços culturais impregnados em sua formação, que se refletiriam na percepção dos atores sociais. Vale enfatizar que o *habitus* tende a conformar e orientar a ação do sujeito, mas, na medida em que este é produto contínuo das relações sociais, também poderia ser modificado por outros fatores – como a escola, a igreja ou até mesmo políticas governamentais. Na interpretação dos resultados, tomamos de Moscovici (*apud* Reigota, 2002) a ideia de que as representações são sociais e buscamos depreender evidências de ideias recorrentes e de conhecimentos que deveriam ser comuns aos alunos descendentes de imigrantes pomeranos. Levamos em conta as orientações de Jodelet (2001), que advoga que o conhecimento seja socialmente elaborado e compartilhado, conformando um “senso comum”, que procuramos identificar no grupo investigado, pertencente a um conjunto sociocultural pomerano. Quais as principais representações de questões socioambientais presentes entre estudantes de uma escola rural estadual, filhos de agricultores com ascendência pomerana? Teriam eles percepções equivalentes às da sociedade, em geral, ou ainda guardariam valores herdados de seus antepassados, tão ligados às questões de seu território “pomerano”?

Resultado e Discussão

Nos desenhos elaborados pela amostra de estudantes do Ensino Fundamental I e II da escola rural estudada, preponderava a figura do muriqui – como se pode observar na figura I.



Figura 1: Representação gráfica da percepção do ambiente entre alunos descendentes dos imigrantes pomeranos – a) Símbolo cultural e território demarcado; b) O *território* pomerano: floresta, plantio, música, família, cor simbólica, estrutura da casa, paisagem, muriqui, atividade granjeira, escoamento da produção; c) “Nós somos pomeranos”: natureza e cultura; d) Natureza e cultura agrícola.

Também nos poemas dos alunos foi possível perceber a centralidade dos muriquis no imaginário social (Sêga, 2000) da cultura pomerana, como podemos observar nos exemplos selecionados, que correspondem a estrofes de duas produções, que copiamos abaixo:

“O muriqui é um lindo macaco
Com algumas manchas aqui e acolá
Ele vive na floresta de nosso município” (Nilcéia Kosanke, 2008)

“O muriqui está no meu coração
Nós cuidamos do muriqui
Prá não entrar em extinção” (Katiele Lenke Kosanke, 2008)

Das produções gráficas analisadas, percebemos que a valorização dos muriquis na cultura pomerana parecia estar relacionada à conservação das florestas em seu território. Se por um lado encontramos, em Santa Maria de Jetibá, fragmentos florestais menores do que em Santa Teresa, município vizinho influenciado pela imigração italiana, a proporção de muriquis encontrados no território pomerano é relativamente bem maior (MENDES *et al.*, 2005). Das observações etnográficas (André e Ludke, 1986) pudemos depreender que, se os italianos apresentavam um *habitus* (Bourdieu, 2003) ligado à atividade de caça, nos

pomeranos isto já não prevalecia. Ao contrário, na cultura destes os animais são muito valorizados e, assim, pudemos perceber, nos desenhos e poemas, uma preocupação com a conservação dos muriquis. Estes animais pareciam refletir a simbologia que os macacos assumiram na cultura pomerana: dos depoimentos dos estudantes que integraram esta pesquisa, foi possível depreender que os macacos “ocupavam o lugar das cegonhas”, na medida em que seriam eles os responsáveis pela chegada dos bebês. Durante o período de cinco anos de convivência com a comunidade pomerana local, registramos depoimentos e observações que nos levaram a reconhecer a continuidade da força simbólica atribuída à figura dos primatas naquele território do Estado do Espírito Santo. Desta forma, a presença dos muriquis nos desenhos e poemas escolares sugeria que este primata, em especial, ainda representava a fertilidade para eles – da terra e das gentes, como indica Bahia (2000). Assim, há uma relação de integração entre cultura e ambiente físico, o que contribui para a conservação biosociocultural.

Estes desenhos e poemas dos estudantes constituem, ainda, evidências das representações sociais sobre questões ambientais na cultura pomerana. Verificamos a presença recorrente de elementos culturais no padrão das edificações típicas das casas desenhadas, todas coloridas em azul e branco (Figura 1a, 1b e 1c), como Alves (2014) também havia encontrado em seu trabalho sobre a memória dos pomeranos a partir das fotografias de Ervin Kerckhoff. Vale lembrar que essas cores estão presentes na bandeira do município santa-mariense, retratada especialmente no desenho relativo à figura 1 b. Neste desenho, assim como nos que correspondem às figuras 1c e 1d, foi denotada a identidade cultural camponesa pomerana, através do modo de vida ligado à figura do casal agricultor, bem como da relação com a natureza, por meio do plantio de frutos como morangos - além da criação de animais. Nossas observações etnográficas também se coadunam com as de Alves (*op. cit.*) com relação à sustentabilidade econômica da colônia de imigrantes pomeranos no território de Santa Maria de Jetibá, que prosperou principalmente pelo cultivo do café. Toda a família participava das atividades produtoras de sua propriedade, tradição esta que se manteve até os dias de hoje.

A representação social de Santa Maria de Jetibá na cultura pomerana se reflete nos poemas de dois alunos da escola rural estudada, como indicou Jodelet (2001), tendo sido possível notar nas estrofes abaixo.

“Vieram em busca de trabalho
E melhores condições de renda
Com influência do governo” (Felipe Belz, 2008)

“Terra do ovo,
E da verdura,
Terra de fartura
Aliada com vida dura” (Ana Carolina Lenke, 2008)

Desta maneira, pelas representações gráficas entendemos que, mesmo que as grandes imigrações já tivessem ocorrido há muito tempo atrás, percebemos, no *habitus* da amostra de estudantes descendentes dos pomeranos, os valores socioambientais herdados de seus

antepassados, a despeito da política de repressão à língua e manifestações culturais étnicas do primeiro Governo Vargas (KUSTER; DELAPRANE; TRESSMANN, 2010). Através dos depoimentos, observações de campo e representações percebidas na produção gráfica pesquisada, percebemos evidências da bagagem cultural com a valorização de símbolos da “Pomerânia brasileira”.

Mesmo que transformada pela realidade social contemporânea, notamos indícios de conservação da cultura, apesar de um período no qual houve proibição aos descendentes de se expressarem na língua pomerana, quer fosse na escola ou na igreja, em nome de uma “integração étnica do imigrante”, baseada em um modelo nacionalista de organização da sociedade que vigorou entre 1937 e 1942 (PANDOLFI, 1999). Segundo Sêga (2000), os resultados em psicologia social indicam certa impermeabilidade às influências externas, que podem se manifestar sob forma de resistência cultural. Por outro lado, é preciso salientar que, em contrapartida, em 2005 houve um movimento de estímulo à conservação dos valores humanistas socioambientais que significou, de acordo com Kuster, Delaprane e Tressmann (2010), um esforço de auxiliar os estudantes a superarem bloqueios que lhe haviam sido impostos anteriormente e que resultaram em processos de inibição da linguagem falada dos pomeranos na escola. Em nossas observações, chegamos a verificar diferenças marcantes entre os *habitus* dos moradores mais antigos da colônia e os alunos. Parecia haver, nas representações sociais destes últimos, uma predominância da percepção naturalista de meio ambiente, restrita aos aspectos biológicos e uma visão cartesiana, dicotômica entre o homem e a natureza. Com o desenvolvimento deste trabalho, as produções gráficas desvelaram sentimentos através dos desenhos e dos poemas. Vale lembrar que, em 2005, surgiu o Programa de Educação Escolar Pomerana (Proepo), um investimento governamental que teve o objetivo de revalorizar e fortalecer a cultura étnica, com um esforço relacionado à expressão linguística pomerana na Educação Infantil e Ensino Fundamental, conforme também registraram Kuster, Delaprane e Tressmann (2010).

A demarcação do território da antiga *Pommerland* também é bastante valorizada pela comunidade, e está retratada em uma obra que compõe o primeiro salão do Museu dos Imigrantes Pomeranos (localizado no município de Santa Maria de Jetibá) – de acordo com Alves (2014). Na ótica de Abramovay (2001), a importância dos mapas simboliza a ideia de que, mais que simples base física, o território possui um tecido social: uma trama de relações com raízes histórico-culturais e religiosas que configuram a identidade e, quiçá, desempenha um papel ainda pouco conhecido no próprio desenvolvimento econômico. O delineamento de um mapa do território da “Pomerânia brasileira” nos pareceu apresentar esta mesma preocupação, como se pode observar na figura 1 a, acrescida do significado de fertilidade relacionado à imagem central do muriqui. As tradições culturais da dança, música e rituais de passagem, que foram observados nas fotografias de Ervin Kerckhoff (ALVES, 2014), também apresentam-se em uma perspectiva sociocognitiva expressa nos desenhos, como, por exemplo, nas vestimentas tradicionais evidenciadas na figura 1c.

Concordamos com Alves (2014), que indicou a forte interferência da Igreja Luterana nas percepções dos estudantes que, em seus poemas, apresentavam a natureza como sagrada e

divina - e, por este motivo, advogavam sua preservação (conceito distinto de conservação ambiental, na medida em que não admite transformações).

“Santa é a mãe de Cristo

Santa Maria é a de Jetibá

Santa Maria,

Santos vales!

Santa concertina

Santas matas!” (Christopher Klems, 2008)

A centralidade da conservação dos muriquis na região pomerana nos permitiu evidenciar que a percepção vem sempre acompanhada da atribuição de valores. A Educação Ambiental, a nosso ver, deveria integrar o esforço cognitivo ao afetivo (MACHADO, 1999), conforme propugna a perspectiva CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente). Transcendendo a preocupação da educação formal, propomos a integração entre escola e comunidade (GRYNSZPAN, 2014), em uma perspectiva transdisciplinar.

Conclusão

As representações sociais dos estudantes revelaram uma forma de pensar e interpretar questões socioambientais cotidianas, a despeito das interferências externas. Foi possível verificar, na amostra de alunos, traços culturais relacionados à percepção ambiental, frutos da herança pomerana, apesar do desestímulo à expressão étnica na era nacionalista do presidente Vargas. Entendemos, também, que o contexto escolar pode transcender a relação didático-pedagógica que acontece no espaço e no tempo da educação formal, remetendo a uma Educação Ambiental imbuída do compromisso de contribuir para a tomada de decisões ligadas à vida cotidiana. Além disso, a valorização da cultura pomerana no processo ensino-aprendizagem pode contribuir para o fortalecimento da autoestima entre os estudantes. Assim, acreditamos que este esforço tenha colaborado para intensificar um trabalho em uma perspectiva de Educação Ambiental crítica (COSTA E LOUREIRO, 2013). Finalizando, gostaríamos de destacar a ênfase dos valores socioambientais nos processos educativos através de uma aproximação cognitivo-afetiva em experiências educacionais, especialmente em escolas relacionadas a comunidades, visando a conservação biosociocultural, uma vez que poderia contribuir para ultrapassarmos o nível das declarações e intenções que constam em projetos da UNESCO – como é o caso do projeto Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Referências

ABRAMOVAY, R. **Ruralidade e desenvolvimento territorial**. Gazeta Mercantil, A3, 15/04/01. 2001.

ALVES, F. P. **Uma memória dos pomeranos sob as lentes de Ervin Kerckhoff: produção, guarda e circulação de imagens.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 2014.

BAHIA, J. Práticas mágicas e bruxaria entre pomeranas. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, v. 2, n. 2, 2000, p. 153-176.

BAHIA, J. Um “certo” jogo de espelhos: imigração e construção da identidade étnica de colonos de origem alemães no Estado do Espírito Santo, Brasil. In: X Encontro de Geógrafos da América Latina. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina.** São Paulo, 2005.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência – por uma sociologia clínica do campo científico.** São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

COSTA, C. A. S.; LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental crítica e interdisciplinaridade: a contribuição da dialética materialista na determinação conceitual. **NUPEAT-IESA-UFG**, v.3, n.1, 2013, p. 1-22.

GRANZOW, K. **Pomeranos sob o Cruzeiro do Sul.** Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2009.

GRYNSZPAN, D. Educação Ambiental em uma perspectiva CTSA: orientações teórico-metodológicas para práticas investigativas. In: PEDRINI, A.G.; SAITO, C. H. **Paradigmas Metodológicos em Educação Ambiental.** Petrópolis: Vozes, 2014.

HARTUWIG, A. V. G.; BERGER, L. M. S.; THOM, M. A. S.; KUSTER, S. B. Políticas públicas de reafirmação identitária em comunidades pomeranas do Espírito Santo. In: **V Congresso CONSAD de Gestão Pública.** Brasília, 2012.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: Jodelet D. **As representações sociais.** Rio de Janeiro: EdUERJ; 2001.

KUSTER, S. B.; DELAPRANE, L. F.; TRESSMANN, I. Programa de Educação Escolar Pomerana (Proepo). In: **II Congresso Consad de Gestão Pública.** 2010

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: E.P.U, 1986.

MACHADO, L. M. C. P. A percepção do meio ambiente como suporte para Educação Ambiental. In: POMPEO, M. L. M. **Perspectivas da Limnologia no Brasil.** São Luiz: União, 1999. p. 198.

MENDES, S. L.; Melo, F. R; BOUBLI, J. P.; DIAS, L. G; STRIER, K. B; PINTO, L. P. S; FAGUNDES, V; COSENZA, B; DE MARCO, P. Directives for the conservation of the northern muriqui, *Brachyteles hypoxanthus* – Primates, Atelidae. **Neotropical primates**, v. 13, 2005, p. 7-18.

PANDOLFI, D. (Org.). **Repensando o Estado Novo.** Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999.

REIGOTA, M. *Meio ambiente e representação social*. São Paulo: Cortez. 2002.

SÊGA, R. A.. O Conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. **Anos Noventa**, v. 13, 2000.